

# TRABALHADORES DA UEM 3/12/87 ESCOLHERAM REPRESENTANTES

por António Muimambo (texto) e Carlos Calado (fotos)

Apesar do calor abrasador que ontem se fez sentir, participando no capital do País, os eleitores que estiveram reunidos no Pavilhão do Clube Estrela Vermelha cumpriram com honrosamente a nobre missão de escolher aqueles cidadãos que, pelo exemplo de engajamento nas mais variadas frentes de reconstrução nacional, têm possibilidades de, brevemente,

passar a mielar na Assembleia do Povo, a nível da cidade de Maputo, isto porque os ontem seleccionados são aqueles que, efectivamente, no exercício das suas actividades quotidianas, têm posto de lado as questões meramente pessoais, passando a dedicar-se fundamentalmente às que dizem respeito à causa das massas trabalhadoras.



Alguns dos eleitores de trabalhadores de vários sectores e sectores da Universidade

uma Brigada Central das Eleições, a nível desta urbe, chefiada pela Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana, Salomé Moiane.

A esta cerimónia esteve igualmente presente o membro da Comissão Permanente e deputado da Assembleia Popular e Rector da Universidade Eduardo Mondlane, Rui Baltazar.

A antecedente o acto eleitoral, Crisina Tembe, Secretária da Organização da Mulher Moçambicana, designada pelo Comité Central do Partido Frelimo, apresentou aos docentes, discentes e trabalhadores, um total de 16 elementos que compõem o Comité do Circulo da Universidade Eduardo Mondlane, seis dos quais constituem o Secretariado.

Refira-se que o Comité do Circulo foi oficializado no dia 9 de Agosto último mas que, entretanto, os professores, alunos e trabalhadores da Universidade Eduardo Mondlane nunca tinham tido a oportunidade de conhecer os componentes desta estrutura partidária.

## A ELEIÇÃO FOI MOMENTO DE RESTA

O acto da eleição de delegados à Conferência da Cidade de Maputo ontem realizado no Pavilhão do Es-

colho franco e aberta de cada um dos 15 delegados seleccionados por unanimidade.

Talvez a forma franca e aberta com que os eleitores se expressaram, relativamente aos propostos, tenha muito a ver com a maneira lúdica como a chefe da brigada eleitoral orientou o processo eleitoral no Centro n.º 3, soube explicar os objectivos pretendidos naquele encontro.

Salomé Moiane, ao usar da palavra, começou por fazer algumas considerações sobre o significado e tarefas que as Assembleias do Povo, a vários níveis, desempenham no desenvolvimento político, económico e social no nosso País.

Aquela responsável disse que, por exemplo, a cidade de Maputo enfrenta actualmente diversas dificuldades de ordem política, económica e social, mas que, no entanto, se não soubermos escolher aqueles cidadãos que têm uma ampla perspectiva na busca de soluções poderemos ultrapassar estas dificuldades.

A chefe da brigada recordou, por outro lado, o bom papel desempenhado pelos deputados das Assembleias do Povo, a vários escalões, na implantação de diversas infra-estruturas para supuração de inúmeras

dificuldades que fazendo parte das estruturas estatais, poderão dar grande contributo à resolução de algumas questões que nos afectam.

Alisá, a exortação feita pela chefe da brigada, que dirigiu o acto eleitoral no Centro n.º 3, cujo palco foi o Pavilhão do Estrela Vermelha, foi assumida devidamente pelos eleitores, pois estes souberam transformar este acto, que normalmente outros encenam com hesitação e timidez, num verdadeiro momento de festa e alegria.

Leto, porque sempre que era chamado um determinado candidato pro posto a delegado para Conferência Eleitoral de Maputo, os eleitores pediam a palavra para se pronunciarem sobre ele. Constatamos, ao que tem sucedido noutros Centros Eleitorais, os eleitores que ontem exerceram o seu direito, consagrado na Constituição da República, não o fizeram meramente para apontar os aspectos negativos que eventualmente um dos candidatos pudesse ter, mas sim para realçar e reconhecer as qualidades que fazem dos propostos elementos admiráveis e estimados no meio dos seus colegas.

Noutros Centros os eleitores só pedem palavra para criticar e má palavra laboral ou social que, vota e nela, caracterizam a figura dos candidatos. Involuntariamente propõem as estruturas políticas de base. Mas o que tivemos a oportunidade de assistir foi uma coisa diferente, na medida em que todos os intervenientes mencionaram apenas aspectos positivos dos 15 delegados ontem escolhidos no Pavilhão do Estrela Vermelha.

## SEM PAZ NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO

— Sou da opinião de que os delegados que estão sendo seleccionados em vários Centros Eleitorais, se, além posteriormente a fixar nas listas das Assembleias do Povo, deverão garantir a paz no País que actualmente está sendo ameaçada pelos agentes do imperialismo. Isto, porque sem a paz não pode haver desenvolvimento político, económico e social da sociedade moçambicana — estas são palavras do Alípio Abudo, estudante da Faculdade de Agronomia da Universidade Eduardo Mondlane, quando após a sessão eleitoral, era abordado pela nossa Reportagem.

O nosso entrevistado acrescentou que, caso não haja um descastramento por parte dos delegados, está convencido de que as Assembleias do Povo poderão ter elementos activos, pois os cidadãos ontem escolhidos são aqueles que gozam de grande admiração e estima no meio dos seus companheiros pela maneira como se têm, dedicado, na resolução de problemas que afectam a maioria.

Para Caetano José, estudante da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane, a realização das Segundas Eleições Gerais no País constitui prova de que o facto de o nosso País ser uma República Popular não é uma coisa abstracta, dado o Povo trabalhador, poder-se-

ter democrático e representativo. — Mas estes elementos que estão sendo escolhidos, quando chegarem



ESCRUTAVAM ATENTAMENTE A BIOGRAFIA DE UM DOS 15 DELEGADOS CONFERENCIA DA CIDADE. PELOS TRABALHADORES UNIVERSITARIOS

trava Vermelha constituiu um verdadeiro momento de festa popular pois, segundo constatou a nossa Reportagem, todos os eleitores acabaram por exercer um dos direitos consagrados na Constituição da República Popular de Moçambique (o de eleger e de ser eleito), através de uma dis-

discussão franca e aberta de cada um dos 15 delegados seleccionados por unanimidade.

Talvez a forma franca e aberta com que os eleitores se expressaram, relativamente aos propostos, tenha muito a ver com a maneira lúdica como a chefe da brigada eleitoral orientou o processo eleitoral no Centro n.º 3, soube explicar os objectivos pretendidos naquele encontro.

Salomé Moiane, ao usar da palavra, começou por fazer algumas considerações sobre o significado e tarefas que as Assembleias do Povo, a vários níveis, desempenham no desenvolvimento político, económico e social no nosso País.

Aquela responsável disse que, por exemplo, a cidade de Maputo enfrenta actualmente diversas dificuldades de ordem política, económica e social, mas que, no entanto, se não soubermos escolher aqueles cidadãos que têm uma ampla perspectiva na busca de soluções poderemos ultrapassar estas dificuldades.

A chefe da brigada recordou, por outro lado, o bom papel desempenhado pelos deputados das Assembleias do Povo, a vários escalões, na implantação de diversas infra-estruturas para supuração de inúmeras

dificuldades que fazendo parte das estruturas estatais, poderão dar grande contributo à resolução de algumas questões que nos afectam.

Alisá, a exortação feita pela chefe da brigada, que dirigiu o acto eleitoral no Centro n.º 3, cujo palco foi o Pavilhão do Estrela Vermelha, foi assumida devidamente pelos eleitores, pois estes souberam transformar este acto, que normalmente outros encenam com hesitação e timidez, num verdadeiro momento de festa e alegria.

Leto, porque sempre que era chamado um determinado candidato pro posto a delegado para Conferência Eleitoral de Maputo, os eleitores pediam a palavra para se pronunciarem sobre ele. Constatamos, ao que tem sucedido noutros Centros Eleitorais, os eleitores que ontem exerceram o seu direito, consagrado na Constituição da República, não o fizeram meramente para apontar os aspectos negativos que eventualmente um dos candidatos pudesse ter, mas sim para realçar e reconhecer as qualidades que fazem dos propostos elementos admiráveis e estimados no meio dos seus colegas.

Noutros Centros os eleitores só pedem palavra para criticar e má palavra laboral ou social que, vota e nela, caracterizam a figura dos candidatos. Involuntariamente propõem as estruturas políticas de base. Mas o que tivemos a oportunidade de assistir foi uma coisa diferente, na medida em que todos os intervenientes mencionaram apenas aspectos positivos dos 15 delegados ontem escolhidos no Pavilhão do Estrela Vermelha.

SEM PAZ NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO

— Sou da opinião de que os delegados que estão sendo seleccionados em vários Centros Eleitorais, se, além posteriormente a fixar nas listas das Assembleias do Povo, deverão garantir a paz no País que actualmente está sendo ameaçada pelos agentes do imperialismo. Isto, porque sem a paz não pode haver desenvolvimento político, económico e social da sociedade moçambicana — estas são palavras do Alípio Abudo, estudante da Faculdade de Agronomia da Universidade Eduardo Mondlane, quando após a sessão eleitoral, era abordado pela nossa Reportagem.

O nosso entrevistado acrescentou que, caso não haja um descastramento por parte dos delegados, está convencido de que as Assembleias do Povo poderão ter elementos activos, pois os cidadãos ontem escolhidos são aqueles que gozam de grande admiração e estima no meio dos seus companheiros pela maneira como se têm, dedicado, na resolução de problemas que afectam a maioria.

Para Caetano José, estudante da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane, a realização das Segundas Eleições Gerais no País constitui prova de que o facto de o nosso País ser uma República Popular não é uma coisa abstracta, dado o Povo trabalhador, poder-se-